

capacitação, inclusão digital e meio ambiente,

20 ANOS DE ATIVIDADES



Programando o
futuro

Chegamos aos 20 anos de atividades. Até aqui foi incrível a jornada, em todos os estados brasileiros, por centenas de cidades levando inclusão digital e social, cuidando do meio ambiente e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Mais do que isso, fazendo o ser humano acreditar em seu potencial.

Vimos a internet chegar no Brasil e trabalhamos para democratizar o seu uso. Garantir que o pequeno produtor rural pudesse comercializar seus produtos de forma justa e ainda colocar seu filho na universidade. Vimos os indígenas manifestarem sua cultura e manter contato com outras aldeias. Computadores e internet nos Calungas, o maior quilombo do Brasil, que também elegeu quilombola para prefeito. Pelo sertão de Guimarães Rosa a internet chegou via satélite para abrilhantar a grandiosa festa cultural, que agora o mundo todo já conhece.

Participamos de uma mobilização nunca vista antes, por seis longos meses, a fim de garantir que Santa Quitéria do Maranhão tivesse 100% de sua população com certidão de nascimento. Além do prêmio da ONU e virar exemplo para vários outros municípios e países, vimos a cidade se desenvolver com mais saúde, segurança e inclusão social.

Valparaíso de Goiás, a nossa casa, já foi a cidade mais violenta do Brasil. Saiu das páginas policiais para estampar a pauta ambiental, provando que o lixo eletrônico pode ter um destino correto e sustentável ao mesmo tempo que prepara os jovens para o mercado de trabalho, gerando emprego e renda. Sua experiência já foi multiplicada em uma centena de outras comunidades.

Nesses 20 anos de atividade, nossa equipe aumentou, diversificou. Os meninos da ONG viraram pais de família, construíram lar, compraram carro e casa. Tudo isso depois de concluírem a faculdade. Cada um se especializou em uma área a qual a Programando o Futuro necessitava. E esse é nosso orgulho.

Já os nossos parceiros, esses sempre foram essenciais. No começo do nosso sonho a ousadia já era evidente: pegar os computadores dos governos e de empresas e levar para as comunidades carentes. Para cada pergunta, uma resposta em forma de pergunta. E se roubarem esses computadores? Pois é... e se não roubarem? Bem, e se os meninos não quiserem aprender? Amigão... e se eles quiserem aprender? E virarem programadores, designers, analistas, empreendedores... enfim... e se tudo der certo?

E esse sonho foi vivido com o governo em todas as suas esferas, com empresas públicas, com voluntários, com organismos internacionais. Com parceiros, aqueles que dão as mãos e caminham juntos.

Uma logo de união, fraternidade e coletividade. Há 20 anos representando o trabalho desenvolvido.



2001



2005



2009



2013



2019

Temos o sentimento de dever cumprido da jornada até aqui. Mas, parafraseando um pouco da canção de Renato Russo, na música Metal contra as nuvens, onde ele diz:

O mundo começa agora.

Apenas começamos.

Queremos nos próximos anos promover ainda mais ações sustentáveis, capacitação, inclusão digital. Queremos melhorar a vida das pessoas. É nesse Brasil que acreditamos.

Vamos juntos?



20 anos em fotos



20 anos em fotos



20 anos em fotos



Parceiros



Programando o
futuro

INCLUSÃO DIGITAL E PANDEMIA

E nesse momento em que a Programando o Futuro chega aos seus 20 anos de atividades, nos deparamos com uma situação a qual nenhuma pessoa jamais gostaria de ter pensado: viver uma pandemia mundial.

Fora todos os problemas de saúde que a pandemia trouxe, a falta de estrutura para diagnóstico e tratamento, a falta de estudos e cuidados, ela também evidenciou - com muita ênfase - outros problemas sociais que há muito tempo foram esquecidos. Um desses problemas, chama-se Exclusão Digital.

A Programando o Futuro dedicou toda a sua vida de atuação a combater a exclusão digital. Seja conectando comunidades, capacitando jovens e adultos, promovendo o desenvolvimento sustentável, seja tratando os resíduos da tecnologia quando ela fica obsoleta ou danificada.

Mas a pandemia trouxe números e consequências muito rápido. Com o fechamento quase que na totalidade das atividades do mundo moderno, uma das áreas muito afetadas foi a educação. No Distrito Federal, por exemplo, dos 130 mil alunos da rede pública de ensino, estima-se que 25% desses alunos – aproximadamente 30mil – possuem dificuldade de acesso à internet, ou seja, estão excluídos digitalmente. E esses alunos ficaram sem continuar seus estudos.



Assim, criamos a campanha DOE SEU COMPUTADOR, uma união de esforços que envolve toda a sociedade numa ação conjunta e emergencial para arrecadação de computadores e notebooks a serem doados a esses alunos, a fim de garantir que eles continuem estudando.

Foram doados mais de 1mil computadores a alunos de várias comunidades, como assentamentos da reforma agrária, orfanatos, associação de moradores e escolas públicas.



RECICLOTECH

Como continuidade das ações de inclusão digital e economia circular no Distrito Federal, a Programando Futuro lançou o Programa Reciclotech, uma parceria com o Governo do Distrito Federal, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal, FAP-DF, e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal.

É um programa inédito. Colocou o Distrito Federal como a primeira unidade da federação a criar uma política pública de educação ambiental, logística reversa, recondicionamento e reciclagem de equipamentos eletrônicos.

Realiza ações itinerantes de coleta de equipamentos e resíduos eletroeletrônicos em todas as regiões administrativas e doações de equipamentos para projetos de inclusão digital e alunos da rede pública em vulnerabilidade social.





1

INSTITUCIONAL

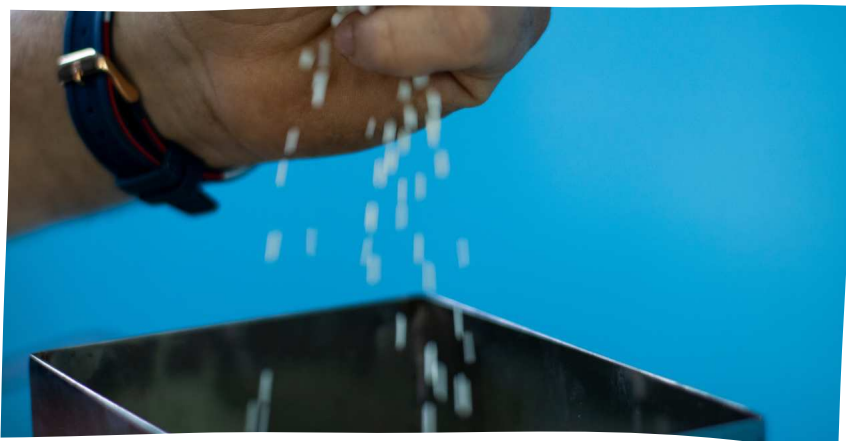
PROGRAMANDO O FUTURO

A PROGRAMANDO O FUTURO é uma Organização Sociedade Civil com 20 anos de atividades realizadas em todo o território nacional. Sediada no Gama, região administrativa do Distrito Federal, desenvolve projetos em parceria com entidades da sociedade civil, empresas e poder público que, ao longo dos anos, beneficiaram milhares de pessoas em todos os estados brasileiros.

Os projetos da Programando o Futuro estão focados em três eixos: empoderamento digital, economia circular e meio ambiente, tendo como viés o desenvolvimento local, a qualificação para o mundo do trabalho e fortalecimento das redes e tecnologias de apoio à sociedade civil.

Entre nossos parceiros estão a Fundação Banco do Brasil, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações, Ministério da Economia, Dataprev, Governo do Distrito Federal, a Fundação de Amparo a Pesquisa do Distrito Federal, a Seja Digital, a Green Eletron, o Sesc-DF, a Campus Party, Governo de Goiás, Embaixada da Austrália, Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, o Tribunal de Justiça de Goiás e a Receita Federal.





POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Missão

Tornar o mundo um lugar mais justo e sustentável, com ações educativas, ambientais, tecnológicas, de empoderamento digital e inovação.

Visão

Tornar-se a principal referência nacional em logística reversa, metarreciclagem, economia circular até o final de 2022.

Valores

A Programando o Futuro está baseada nos valores da ética, da transparência, da solidariedade, da inovação e criatividade e na valorização do potencial humano.

GOVERNANÇA



Vilmar Simion Nascimento
Coordenador Geral

Nasceu em Foz do Iguaçu/PR, é tecnólogo em Marketing e Design Gráfico.

Em 2017 recebeu da ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS o reconhecimento por seu trabalho como a melhor solução para tratamento de lixo eletrônico do mundo, numa relação sociedade civil e governo, em cerimônia aconteceu em Accra, capital de Gana, na África.

Fábio Oliveira Paiva
Coordenador Financeiro

Nasceu em Brasília/DF, morador de Valparaíso de Goiás há 32 anos. É Bacharel em Ciências Contábeis.

Participou da equipe de programas de inclusão digital, como ESTAÇÕES DIGITAIS com a Fundação Banco do Brasil e TELECENTROS.BR com o Ministério das Comunicações.



Sávio Américo Lima
Coordenador Administrativo,

Natural de Goiânia, músico, e morador de Valparaíso de Goiás há 32 anos. .

ParticComo músico, fez parte da ARD Tour 2018, única banda brasileira a promover uma turnê musical da Sibéria à Finlândia, passando e tocando por toda a Rússia, Mongólia, Finlândia e Estônia.





2

PROJETOS DESENVOLVIDOS

As atividades da PROGRAMANDO O FUTURO estão voltadas para a execução de projetos sociais, em conjunto com seus parceiros, em diversas comunidades.

Nas oficinas de formação a dimensão pedagógica focada na capacitação dos participantes para o uso crítico das novas tecnologias da informação e comunicação, em especial o computador e a internet, com vistas à melhoria da sua qualidade de vida e a geração de renda.

Os alunos participantes são selecionados por ordem de inscrição e, quando da grande procura, são priorizados os alunos de menor renda familiar e que estejam frequentes na rede de ensino. Além de gratuitos os cursos são ofertados para jovens a partir de 14 anos, priorizando a equidade de gênero.

Os cursos são ministrados por Educadores Sociais, que são ex-alunos do projeto e apresentaram bom rendimento. Não é disponibilizado material de apoio (como apostilas ou manuais), porém todo o curso é prático e com muito objeto de estudo real.

Já as ações de educação ambiental são desenvolvidas atividades que sensibilizem os participantes sobre a importância da preservação ambiental num olhar voltado às tecnologias da informação. São exposições, palestras, workshops, cine clube e apresentações onde os participantes são sensibilizados a sempre descartarem corretamente seus equipamentos e também a utilizá-los pelo maior tempo possível.

Essas ações são baseadas no triângulo Reduza/Reuse/Recicle proposto pela ONU como uma das maneiras de diminuir os impactos ao meio ambiente.



CIRCUITO CANDANGO DE SKATE

No início de 2020 a Programando o Futuro realizou o 1º Circuito Candango de Skate no Recanto das Emas, no Distrito Federal. O Evento ocorreu nos dias 25 e 26 de janeiro, contando com competições em quatro categorias, shows e palestras. Toda a programação foi gratuita.

Para a realização do evento foi utilizada a pista de skate pública da cidade, que é uma das mais bem preservadas da capital federal. O espaço fica ao lado da administração regional. Com todas as atividades gratuitas, o objetivo do evento é inserir o Distrito Federal no circuito nacional de skate e fortalecer a capital federal como um polo da prática esportiva no país.

As categorias participantes foram:

- Feminino
- Mirim (crianças)
- Iniciante (somente para homens)
- Amador (somente para homens)

O evento contou ainda com shows de bandas de rock, como a Penúria Zero, Função Inversa, Os Cabelo Duro, Deronra e Káustika.



O Circuito Candango de Skate é uma oportunidade para a prática esportiva que “vem acompanhada de diversas manifestações sociais e culturais” e, por isso, foram realizadas seis palestras com cerca de 1 hora de duração sobre temas diversos dentro do universo da modalidade. Foram temas das palestras:

1. Lixo eletrônico e responsabilidade ambiental
2. O skate e suas possibilidades educacionais
3. Montagem e manutenção de skate
4. Lesões no skate – Prevenção e reabilitação
5. História do skate no Brasil e em Brasília



DOE SEU COMPUTADOR

A pandemia trouxe à tona um problema social: a grande parcela da população que ainda não possui acesso às tecnologias da informação e comunicação, TICs. Essas pessoas são os excluídos digitais.

Somente no Distrito Federal, cerca de 25% dos alunos da rede pública não conseguiam se conectar à internet, seja pela ausência de equipamentos e dispositivos ou pela ausência de conexão.

E o que é pior: com a pandemia, a totalidade dos alunos passaram a assistir aulas pelo método on-line de estudos. Logo, essa grande parcela da população ficou sem conseguir estudar.

Para contribuir com essa população, a Programando o Futuro criou a campanha DOE SEU COMPUTADOR.



Os computadores, tablets, smartphones e notebook, além de peças de reposição, como HD, memória, monitores e fontes foram recolhidos nas casas das pessoas e reutilizados na montagem dos equipamentos que foram entregues a estudantes carentes. Em média, são necessárias quatro máquinas estragadas para fazer uma em condições de funcionamento.



LABORATÓRIOS INCLUDE

Fomentar a educação e preparar o estudante do presente para o futuro cada vez mais tecnológico. Esta é uma das missões do projeto Include, desenvolvido pelo Instituto Campus Party.

É nesse espírito que o Instituto criou os Laboratórios Include, espaços de inclusão digital onde os estudantes são estimulados à iniciação tecnológica com conhecimentos dentro de um ambiente único de inovação, criatividade, conhecimento e empreendedorismo.

O projeto que tem como objetivo, fomentar a educação de crianças e adolescentes por meio da tecnologia, promove o ensino da robótica, com material didático exclusivo e prepara no presente os profissionais do futuro, garantindo que os estudantes tenham acesso à informação de qualidade e desenvolvam suas habilidades dentro de um ecossistema totalmente inovador e enriquecedor.



Os Facilitadores são os responsáveis por toda dinâmica de aulas e gestão local do Laboratório. O modelo de Facilitadores foi adotado pelo Include por que acreditamos que a tecnologia não precisa ser ensinada, precisa ser disponibilizada. Os monitores são jovens da própria comunidade que passam pela capacitação presencial e treinamentos contínuos de aprimoramento a distância.

A Programando o Futuro é parceira nacional do Instituto Campus Party. Somente em 2020 foram implantados 13 laboratórios no Distrito Federal, a qual foram doados 130 computadores a serem utilizados pelos alunos.

Além disso, no próximo ano, serão implantados laboratórios nos estados de Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro.



RECICLOTECH

O Projeto RECICLOTECH é uma parceria da PROGRAMANDO O FUTURO e o Governo do Distrito Federal. Seu objetivo é contribuir para a criação de um projeto inovador de logística reversa, recondicionamento e reciclagem de equipamentos eletrônicos, com polos de economia circular (PEC) e formação de jovens e adultos em tecnologia da informação.

O programa RECICLOTECH visa potencializar a gestão inteligente de resíduos eletrônicos, atuando na conscientização do descarte correto desses materiais, promovendo uma série de ações educativas que contribuem para democratizar o acesso à tecnologia, através do recondicionamento e doações de equipamentos.

O Reciclotech segue a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que define a logística reversa como um instrumento de desenvolvimento econômico e social ao investir na coleta e restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial. Uma vez restituído, esse material pode ser reaproveitado em diversos ciclos produtivos ou ganhar outra destinação ambientalmente adequada. O DF atualmente é a única unidade da Federação com programa ativo de logística reversa e economia circular.



São ações desenvolvidas pelo Reciclotech:

DRIVE THRU

O DRIVE THRU do lixo eletrônico é uma ação que permite à população o descarte rápido para seus eletrônicos que não estejam mais em uso. A ação, que é itinerante e circula as cidades satélites, acontece geralmente aos finais de semana, período em que a população – na sua maioria. – estão em suas residências e possuem maior condição para o descarte.

Sua estrutura é composta por 2 tendas infláveis, e com caracterização do projeto, além de caixas para o descarte dos eletrônicos.

PEV

Os PEVs, ou Ponto de Entrega Voluntária, são coletores disponibilizados à população para o descarte de lixo eletrônico nas comunidades.

Esse modelo adotado pelo Projeto RECICLOTECH é o padrão desenvolvido pela GREEN ELETRON (que é a entidade gestora do lixo eletrônico no Brasil) e homologado pelo Ministério do Meio Ambiente. Possui acesso fácil, prático manuseio e sistema anti-furto.

Em 2020 foram instaladas 60 unidades novas. Junto com as 40 unidades já existentes, agora o Distrito Federal conta com 100 unidades - o maior número do Brasil.



DOAÇÃO DE COMPUTADORES

Os computadores doados pela Programando o Futuro são destinados a programas de inclusão digital em bibliotecas, telecentros, escolas públicas e outras iniciativas que visam a inclusão digital de todo o país.

Esses computadores são doados sempre em boas condições de uso. Chegam nas comunidades com software livre instalado e com garantia de dois anos, podendo ser trocados ao término de sua vida útil desde que devolvam os computadores que não funcionam mais para retirada de novos.

DECRETO GDF

Os órgãos públicos possuem rotina de troca dos equipamentos de informática conforme a vida útil dos equipamentos. Para os órgãos da Administração

A PROGRAMANDO O FUTURO, enquanto Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), possuem papel importante na destinação desses equipamentos, seja para o recondicionamento e o reuso ou para promover o descarte correto dos equipamentos e também dos resíduos eletroeletrônicos.

No Distrito Federal os órgãos na estrutura do Governo do Distrito Federal podem aderir ao desfazimento a partir da SECTI, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, que possui uma comissão para baixa patrimonial. Os bens depois são destinados ao RECICLOTECH.



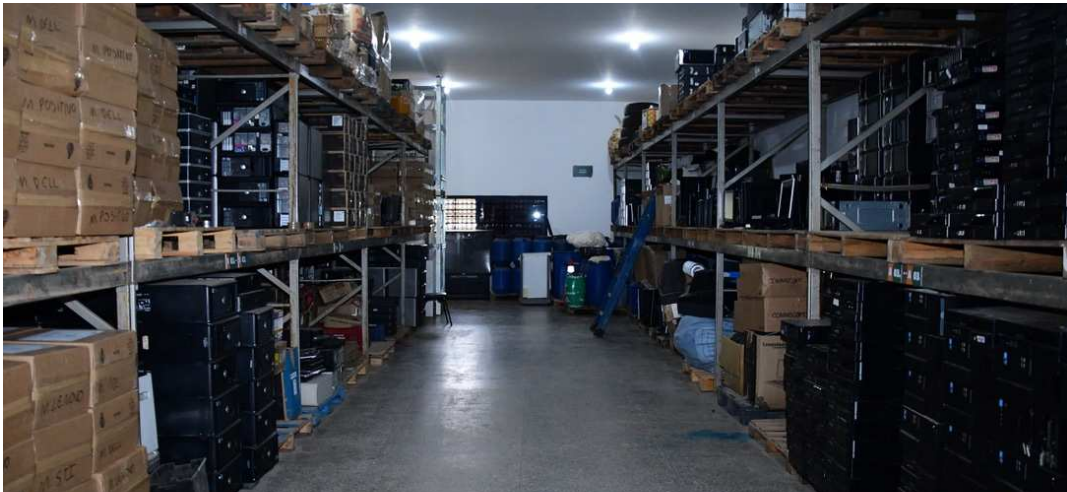
SEDE NOVA

Como diziam os candangos: QUEM AMA, MORA NO GAMA. E é nesse espírito que a Programando o Futuro mudou-se para lá.

O novo prédio, amplo, possui instalações que permitem aumentar consideravelmente sua capacidade para ações desenvolvidas. O prédio foi cedido pelo Governo Federal e totalmente revitalizado pela entidade com apoio de seus parceiros.

Na cerimônia de inauguração da nova sede, que contou com a presença do Governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, também foi lançado o RECICLOTECH, programa inovador de Economia Circular e Logística Reversa de Eletrônicos no Centro-Oeste, executado em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do DF.







3

IMPACTO SOCIAL



A PROGRAMANDO O FUTURO avalia periodicamente o resultado das suas atividades desenvolvidas. Com sua atuação em todo o território nacional e desenvolvendo ações diversas de empoderamento digital, economia circular e meio ambiente, o impacto positivo causado nas comunidades é a sua razão existir, cumprindo assim a sua missão estatutária.

Para tanto, medir esse impacto é um desafio constante. E essa informação é importante para a instituição, seus dirigentes, parceiros e, também, para nortear e direcionar novas frentes de trabalho.

Assim, a PROGRAMANDO O FUTURO definiu como indicadores de impacto social para os seus projetos desenvolvidos, conforme quadro ao lado.

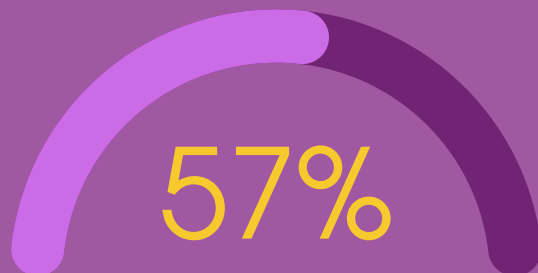
FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE	Quantidade de aluno formado Sexo dos alunos Escolaridade dos alunos Idade média dos alunos
INCLUSÃO DIGITAL	Computadores doados Entidades beneficiadas Perfil das entidades beneficiadas
IMPACTO AMBIENTAL	Campanhas realizadas Palestras realizadas Resíduo eletrônico reciclado

O monitoramento tem o propósito de subsidiar os gestores com informações sobre a operação e os efeitos dos projetos e se dá através dos registros e relatórios.

A avaliação tem o propósito de verificar a eficácia e a qualidade das ações propostas nos planos de trabalho, a partir dos registros monitorados e com informações mais aprofundadas e detalhadas sobre o funcionamento e os efeitos dos projetos, levantadas no monitoramento.

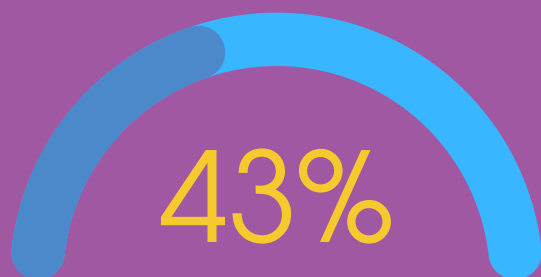
Assim, a PROGRAMANDO O FUTURO definiu como indicadores de impacto social para os seus projetos desenvolvidos, conforme quadro ao lado.

Perfil dos participantes dos cursos



SÃO MULHERES

Essas meninas possuem um desafio global de entrarem para uma atividade profissional que, durante anos, foi predominantemente masculina. Forte preocupação em melhorarem a renda da família.



SÃO HOMENS

Na grande maioria esses jovens estão finalizando o ensino médio e procurando oportunidade ingresso no curso superior e no mundo do trabalho.

89%

DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DAS OFICINAS DE FORMAÇÃO AVALIARAM O CURSO COMO ÓTIMO



A TAXA DE APROVAÇÃO DO CURSO ATINGIU ÍNDICE MUITO SATISFATÓRIO.

PARA OS PARTICIPANTES, 84% AVALIARAM O CURSO COMO ÓTIMO, SEGUINDO DE 16% QUE AVALIARAM COMO BOM. NÃO HOUE REGISTRO DE AVALIAÇÕES PARA OS OUTROS 3 INDICADORES, SENDO MÉDIO, RUIM E PÉSSIMO.

84%

Dos participantes declararam que o curso atendeu satisfatoriamente as suas expectativas. Para 16% o curso atendeu parcialmente.

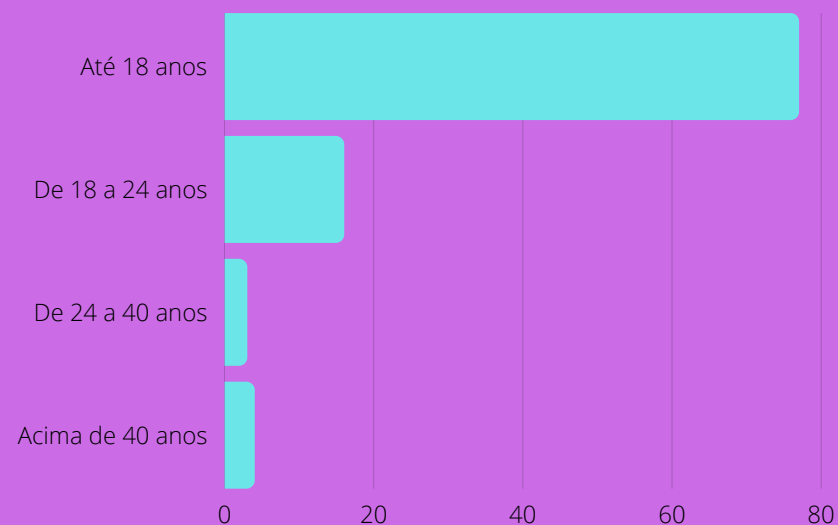
Não houve registros para alunos que não tiveram suas expectativas atendidas.

67%

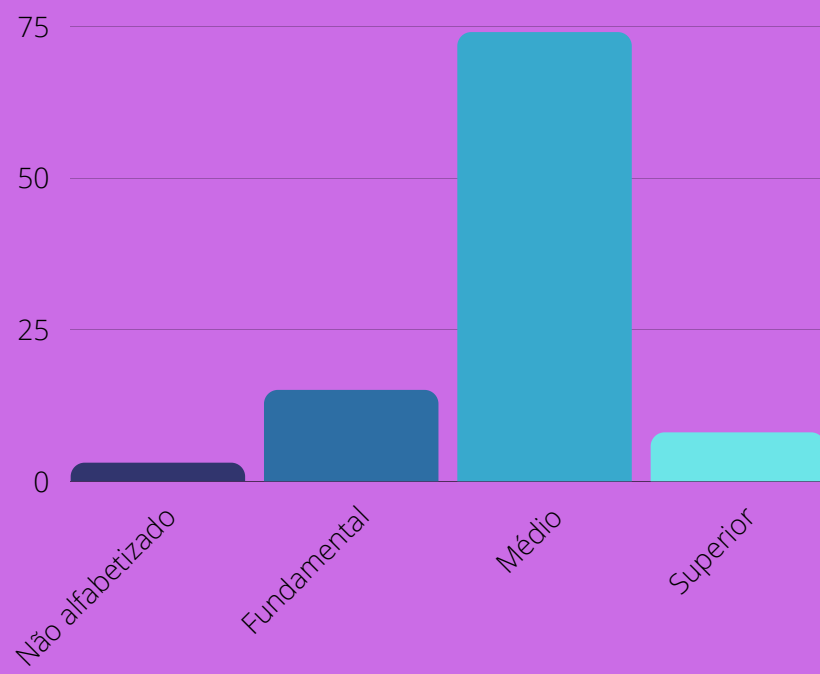
Dos participantes querem atuar profissionalmente com os conteúdos que adquiriram a partir do curso.

Para 33% eles não querem ou ainda não sabem se irão atuar.

Idade dos participantes dos cursos



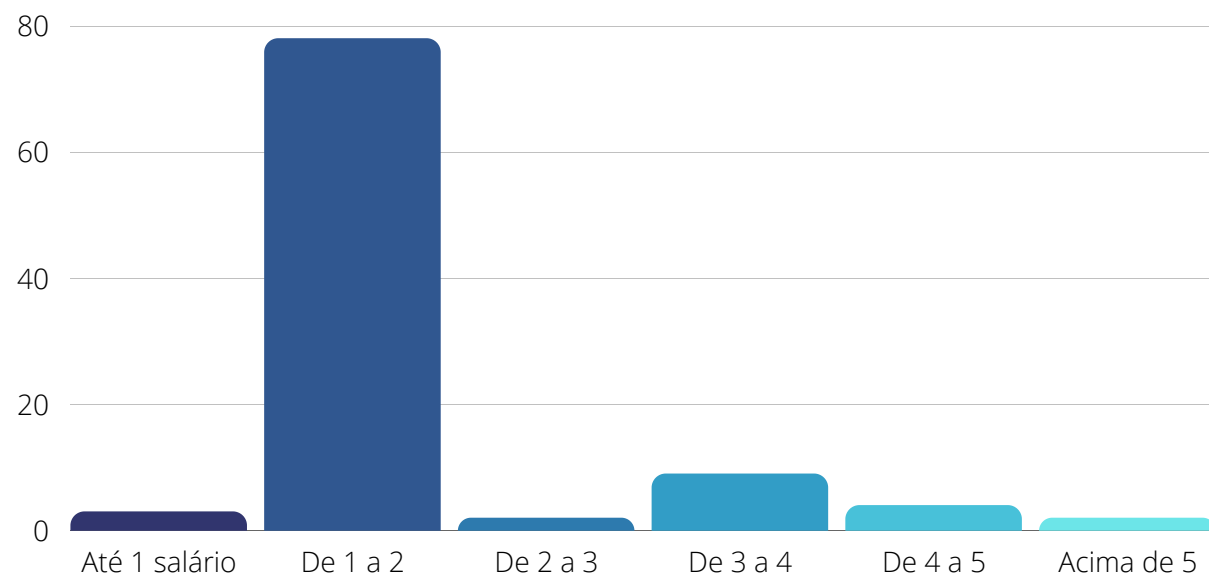
Escolaridade



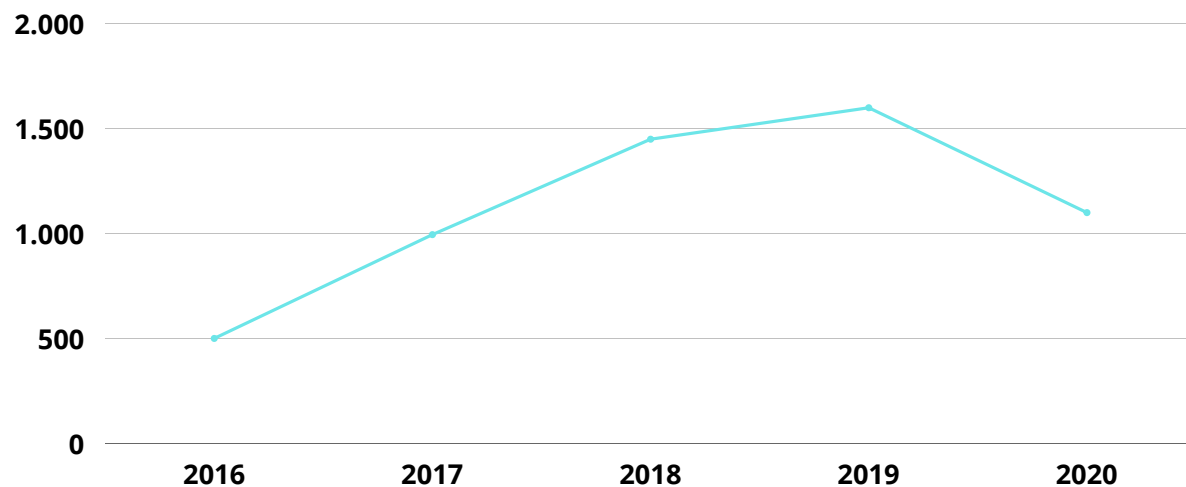
O monitoramento tem o propósito de subsidiar os gestores com informações sobre a operação e os efeitos dos projetos e se dá através dos registros e relatórios.



Renda familiar dos participantes dos cursos



Computadores doados



1.100

Computadores
doados

90

entidades beneficiadas

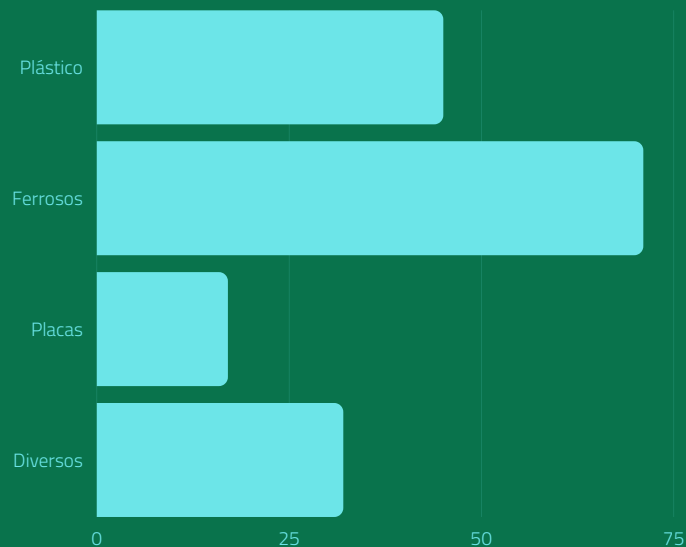
+20mil

pessoas
beneficiadas



A avaliação tem o propósito de verificar a eficácia e a qualidade das ações propostas nos planos de trabalho, a partir dos registros monitorados e com informações mais aprofundadas e detalhadas sobre o funcionamento e os efeitos dos projetos, levantadas no monitoramento.

165 ton de resíduos eletrônicos reciclados



14 ton de gases

de efeito estufa deixaram de ser emitidos. Além disso, outros minerais deixaram de ser extraídos:



3 ton metais



2,9 ton chumbo



0,1 kg mercúrio



85,3 kg arsênio



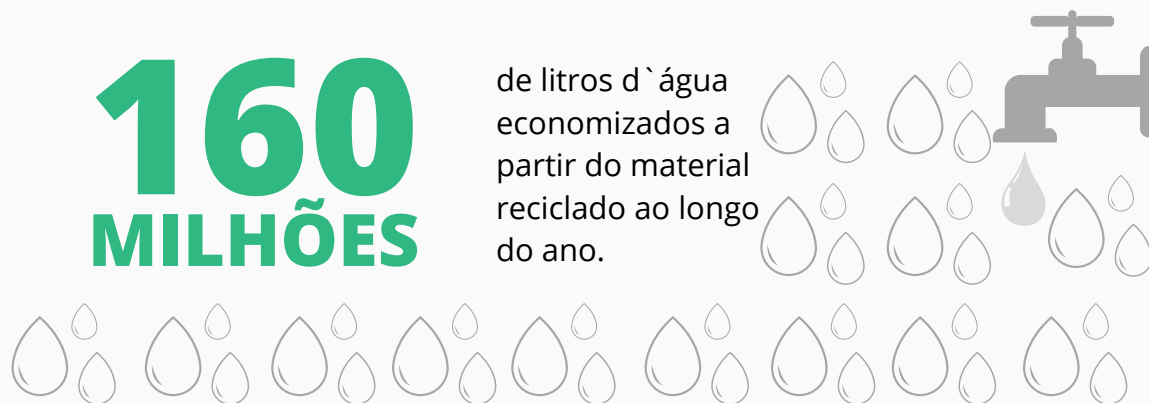
0,67 kg cádmio



7 ton diversos

160 MILHÕES

de litros d'água economizados a partir do material reciclado ao longo do ano.



Segundo dados da plataforma e-Waste Calc

30 caminhões

representa todo esse material recolhido na execução dos trabalhos



Considerando 4 toneladas de carga média por caminhão



4

CHEGAMOS AOS 20 ANOS

Chegamos aos 20 anos

Manter uma entidade por 20 anos é um desafio ainda maior. Isso envolve a correta aplicação dos recursos financeiros, a credibilidade com os parceiros, a aprovação dos trabalhos pela comunidade e ainda a metrificação desse trabalho.

Em termos fiscais e contábeis uma Organização da Sociedade Civil funciona exatamente como uma empresa. Paga salário para seus colaboradores, recolhe e paga impostos, todos aqueles necessários. E a ginástica para manter essas finanças em dias faz parte da vida dos seus gestores. E não é fácil.

Nesses anos todos trabalhamos com vários governos de diferentes bandeiras, seja o Governo Federal, estaduais, distrital e prefeituras. Trabalhamos também com empresas de diferentes lugares do país.

Trabalhamos com organismos internacionais. Tudo isso só foi possível porque aprendemos desde cedo que atrás de cada instituição dessa existem pessoas que querem contribuir para o seu país. Pessoas que tem sentimentos, que se preocupam com o próximo e com as próximas gerações. É aí que nascem os parceiros.

Com todos os trabalhos realizados esses anos pela Programando o Futuro, seguramente mais de 3% da população brasileira já foi beneficiada por alguma ação desenvolvida pela instituição. Em qualquer uma das 27 unidades federativas.

As próximas páginas desse relatório se dedicam a contar um pouco dessa jornada. Mais do que isso, em consolidar-se como um registro de todo esse trabalho realizado a várias mãos.

Bolsa Escola Cidadã

Em 2002, em parceria com a organização não governamental “Missão Criança”, a Programando o Futuro fez a gestão do projeto “Bolsa Escola Cidadã” em Valparaíso de Goiás (GO). Através da articulação de outros parceiros, durante dois anos, foi possível proporcionar a capacitação de 200 mães em atividades que pudessem gerar renda.

A Programando o Futuro atendia as famílias realizando acompanhamento nas escolas, acompanhamento pedagógico e social com a família, encontros e principalmente, ofertava cursos para que as mães das crianças beneficiadas pelo programa Bolsa Escola pudessem ter uma melhor condição de vida, aprendendo outras profissões e conseguindo obter renda, para não precisar mais do Bolsa Escola.

Paralelo a esta iniciativa, foi promovido o seminário “Educação para Combater a Pobreza”, que era uma formação para os professores e visava melhorar o relacionamento entre a escola e as famílias das 270 crianças beneficiadas em todo o município. A Programando o Futuro planejou e executou tanto os conteúdos do seminário como também, foi responsável por toda a logística.



180

famílias
atendidas



600

estudantes
assistidos



7

escolas
participantes

Programa Estações Digitais

As estações digitais consistem em uma rede de telecentros, que são escolas de informática comunitárias, abertas para a comunidade e para pessoas de menor renda que vivem em comunidades de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Por doze anos, a Programando o Futuro, em parceria com a Fundação Banco do Brasil, realizou o projeto de Estações Digitais. O resultado da parceria foi a montagem de mais de 3 mil unidades. Esse foi o maior programa de inclusão digital que já existiu no Brasil. Havia uma central que tinha atendimento técnico, pedagógico e de gestão via telefone (0800), e-mail, bate-papo e chats em redes sociais.

O objetivo das Estações Digitais era levar a inclusão digital para membros de comunidades mais carentes do Brasil. Através do projeto também foi realizada a capacitação de educadores sociais. Esses educadores eram pessoas da comunidade que tinham algum conhecimento em informática, que após uma capacitação técnica e pedagógica, ministravam os cursos para a comunidade.



Programa Estações Digitais

A Programando o Futuro fazia o acompanhamento a cada dois anos com visitas às unidades e encontros presenciais com os educadores sociais, além de levar melhorias como internet, troca de equipamentos, etc. Hoje, mais de 900 estações digitais estão ativas.



380

unidades
em todo o
Brasil



1mil

educadores
sociais
capacitados



2mi

de pessoas
beneficiadas

APL do Hip Hop

Projeto criado em 2009, entre a Programando o Futuro e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O “Arranjo Produtivo Local (APL)” é um conceito existente em todo o mundo e utilizado para o desenvolvimento de uma área produtiva específica. O objetivo desse projeto é a capacitação dos atores sociais para que atuem diretamente na produção de cultura local e que tenha como resultado a geração de renda e o incentivo do processo de retomada da própria história.

Ceilândia-DF, foi o local onde foi realizada a primeira experiência da Programando o Futuro. A cidade brasiliense é o lugar que mais produz hip hop no Brasil, tanto música como, dança e grafite, só que todo o aparato utilizado em um show ou evento vem de fora. Ou seja, o palco é de um lugar, o aparelho de som é de outro, o técnico de áudio de outra localidade. Resumindo, o dinheiro de Ceilândia sai de lá e vai para outros locais, não fica na cidade, sendo que lá é o polo onde se constrói e se produz a arte do hip hop.



APL do Hip Hop

Com o APL do Hip Hop, a Programando o Futuro capacitou pessoas de Ceilândia para que elas se tornassem, DJs, costureiras, produtores de áudio, grafiteiros, desenhistas, estilistas, entre outros, para que, de alguma maneira, essas pessoas pudessem ser incluídas no hip hop da cidade. Com isso, fazendo com que houvesse um crescimento no movimento hip hop e com que a renda gerada com um show/evento ficasse dentro da cidade, com seus moradores.

Depois de realizar o Arranjo Produtivo Local em Ceilândia, a Programando o Futuro ainda realizou o projeto em Sobradinho-DF e em Cuiabá-MT. O projeto “Arranjo Produtivo Local” provou na prática que é possível movimentar a economia e cuidar das pessoas ao mesmo tempo, concentrando a renda gerada dentro de uma única localidade.



40

oficinas de
formação
realizadas



500

atores com
novos
negócios



3

cidades
beneficiadas

Telecentros.BR

Programa do Governo Federal, realizado entre 2010 e 2013, disseminou pelo país uma rede de telecentros a partir da parceria com 58 instituições. Através do compromisso com a educação, essas instituições equiparam mais de dez mil unidades em todo o país com internet, computadores e mobiliários, além da bolsa de estudos para os educadores e a formação dada aos monitores.

O programa tinha três frentes de trabalho: distribuição de equipamentos, computadores e internet para vários municípios do país para montagem de telecentros; pagamento de bolsas para as pessoas que trabalhavam nos telecentros via Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e; qualificação profissional, através de formação à distância dessas pessoas.

Para vencer o desafio da exclusão digital no Brasil foi montada uma rede de formação a partir da seleção de parcerias capazes de fortalecer a disseminação de novas tecnologias.



Telecentros.BR

Na capacitação de pessoas, dentro do projeto Telecentro.BR, o Governo Federal criou a Rede Nacional de Formação e contratou sete instituições para fazer isso, dentre elas, a Programando o Futuro.

Responsável pelo polo Centro-Oeste, a Programando o Futuro fez a qualificação de mais de 1.500 pessoas nesse processo de qualificação à distância. Cada pessoa precisava fazer um projeto comunitário ao longo de 12 meses. O método utilizado era da relação direta e imersão na comunidade, tendo cada educador o dever de produzir um projeto que impactasse a realidade local tendo o Telecentro como ponto de apoio das ações.



400

educadores
sociais
capacitados



200

telecentros
atendidos



60

cidades
beneficiadas

Seja Digital

A Seja Digital é a entidade responsável pela gestão da migração do sinal analógico para o digital da televisão no Brasil. A Seja Digital tem como missão garantir que a população tenha acesso à TV digital, oferecendo suporte didático, desenvolvendo campanhas de comunicação e distribuindo os kits conversores para as famílias cadastradas em programas sociais do Governo Federal. Esse processo teve início em abril de 2015, e a previsão é que, a partir de 2019, todas as emissoras de TV em médias e grandes cidades do país só transmitam seus sinais na frequência digital.

A parceria da Programando o Futuro com a Seja Digital nasceu em 2016 com o objetivo de desenvolver a mobilização social das comunidades que foram beneficiadas pela migração do sinal de TV digital no Distrito Federal. Além da inclusão social e digital, o projeto contemplou a redução do impacto ambiental, pois com a migração do sinal a população tem descartado um elevado número de aparelhos televisores.



Seja Digital

A Seja Digital, em parceria com a Programando o Futuro, criou projetos como, Caravana da TV Digital, ação itinerante que levou até as comunidades um conjunto de ações para sensibilizar e informar a população sobre o processo de digitalização do sinal de TV, aliando informação com inclusão social. A estrutura da Caravana da TV Digital era composta por um ônibus personalizado, com acessibilidade para deficientes físicos, e todo equipado com televisores que mostravam a diferença entre a transmissão do sinal analógico e do digital. Recebeu o nome de Caravana da TV Digital por ser baseada na ideia alusiva às caravanas populares, muito utilizadas em prol de melhorias para as comunidades.

Além do projeto Instalador Amigo, em que o objetivo principal era capacitar pessoas para se tornarem instaladores e, por sua vez, atuarem na casa das pessoas que tinham dificuldades para instalar os kits, como por exemplo, mães solteiras, idosos, pessoas acima do peso ou com deficiência de locomoção, analfabetos ou pessoas com falta de conhecimento. A Programando o Futuro capacitava as pessoas e elas iam até a casa de quem ganhou o kit instalá-lo gratuitamente.



250

caravana
realizadas



400
mil

famílias
atendidas e
beneficiada



200

cidades
atendidas

Seja Digital

Em consequência dessa capacitação, uma nova opção de trabalho e maiores chances de inserção no mercado. Ou seja, o Instalador Amigo contribuiu para a geração de emprego e renda e visava recolocar profissionais no mercado de trabalho e dar à população mais opções de mercado.

Os profissionais que mais se destacaram no curso foram contratados para atuarem como monitores do projeto e nas Caravanas de Instalação.



3mil

famílias
atendidas



130

cidades
atendidas



4

estados
atendidos

Seja Digital

Outro projeto criado foi a Campanha de Descarte de TV, que visa o descarte ambientalmente correto de televisores, com o objetivo de orientar a população sobre a importância do descarte correto desse tipo de lixo eletrônico.

Ao longo dos últimos três anos, a parceria entre a Seja Digital e a Programando o Futuro passou por oito estados brasileiros e coletou mais de 52 mil televisores. Essa é a maior campanha de descarte de TV do mundo.

O número tão elevado se dá porque a população não tem opções corretas de descarte de televisores, que são aparelhos altamente poluentes se forem descartados no meio ambiente.



80
mil

TVs
recicladas



1mi

toneladas
de resíduos
reciclados



200

cidades
participantes

Seja Digital

Em 2017 a parceria continuou e a Programando o Futuro, juntamente com a Seja Digital, fez quatro grandes ações de mobilização social, coleta de lixo eletrônico e instalação social, sendo elas em Goiânia (GO), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Belo Horizonte (MG), cidades onde ocorreu o desligamento do sinal analógico de TV e a migração para o sinal de TV digital.

Durante a ação em Minas Gerais foi realizado o evento “O Planeta Somos Nós”, promovido pela Programando o Futuro e pela Seja Digital. O evento pretendia chamar a atenção da população para o descarte correto do lixo eletrônico, através de oito oficinas e da instalação do “Jardim do Destino Circular”, que tinha como objetivo refletir sobre a importância do descarte correto do “lixo” eletrônico e fazer uma abordagem sobre o reaproveitamento e destino dos resíduos eletrônicos provenientes dos aparelhos de TV, com base no conceito da Economia Circular.



Seja Digital

Houve também a realização do seminário “O Planeta Somos Nós: uma análise do impacto do desligamento da TV analógica nos territórios urbanos”, com intuito de, em conjunto com parceiros de governos, emissoras de TV e sociedade civil, construir uma proposta com soluções para a destinação do lixo que será gerado nos anos do pós desligamento do sinal analógico de TV em Belo Horizonte e região.

A Programando o Futuro está fazendo a maior campanha de coleta de TV do mundo, com mais de 52 mil unidades de televisores antigos já coletados e processados.



15

dias de
exposição



3mil estudantes
visitantes



28

cidades
participantes

#CulturaNoVAL

Junto a atores, coletivos de produção e pontos de cultura, a Programando o Futuro desenvolve e estimula ações que tenham como viés a capacitação e o fortalecimento dos atores sociais envolvidos, a disseminação e a manifestação cultural, a inovação e o empreendedorismo, sempre como um olhar sensível à economia criativa e à valorização cultural.

Ao longo de toda a sua trajetória e atuação, a Programando o Futuro sempre desenvolveu atividades e projetos que modificam a vida das pessoas. Esses projetos trazem uma nova realidade para as comunidades, melhoram suas condições sociais, abrem novos caminhos e dão novas perspectivas de vida para as pessoas.



14 mil

participantes



30 ton

de lixo eletrônico coletado



12

eventos realizados

Motofest

Realizado em comemoração ao aniversário de Valparaíso de Goiás, o evento ocorre anualmente desde 2004 e já teve 13 edições realizadas.

O evento ocorre sempre em junho, sempre em um dia de domingo. As atividades incluem shows, apresentações artísticas locais, danças, área de camping, exposição de motos e praça de alimentação. É um encontro tradicional de motociclistas, é um evento gratuito e aberto à comunidade, já chegou a reunir cerca de 6 mil participantes.

A intenção do evento é fazer uma confraternização dos cerca de 30 Motoclubes de toda região do Distrito Federal e Entorno. A Programando o Futuro já organizou três edições do MotoFest.



23 mil participantes



50 ton

de lixo eletrônico coletado



6

edições realizadas

Festival Metal Reciclado

Reúne rock de bandas autorais com o descarte correto de lixo eletrônico. Foi realizada uma edição em Valparaíso de Goiás e duas edições no Distrito Federal, em Samambaia e Brazlândia, respectivamente. É um festival em que somente bandas autorais tocam. Para participar, cada banda deve doar 100 kg de lixo eletrônico. Para o público a entrada no evento é a doação de um lixo eletrônico.

Durante o festival, toda a parte de produção, gravação de áudio e cobertura em vídeo do evento é feita por alunos da Programando o Futuro. Os alunos produziam um disco só das músicas tocadas no festival e distribuía gratuitamente na internet além de uma filmagem com os vídeos produzidos, como se fosse um DVD de cada edição. Ou seja, o público e as bandas contribuem com o descarte correto de lixo eletrônico e em contrapartida, as bandas se apresentam e ainda ficam com o registro.



3 mil participantes



30 ton

de lixo eletrônico coletado



3

edições realizadas

CRC Metarreciclagem

Desde 2006 a PROGRAMANDO O FUTURO é gestora de unidades dos CRCs, que são os Centros de Recondicionamento de Computadores.

Trata-se de um espaço físico adaptado para o recondicionamento de equipamentos eletroeletrônicos que são doados em plenas condições operacionais a Pontos de Inclusão Digital, tais como telecentros, escolas públicas, bibliotecas públicas, entre outros.



CRC Metarreciclagem

Formação cidadã

Os cursos são oferecidos gratuitamente e os laboratórios estão equipados com ferramentas e instrumentos necessários para garantir a prática do conhecimento a cada um dos participantes.

As oficinas possuem carga horária média de 80 horas, com duração de aproximadamente dois meses. São ofertadas oficinas de informática básica, suporte técnico e manutenção de computadores, robótica livre, edição de vídeo e internet/redes sociais. Para participar, basta ter mais de 14 anos.



180

vagas de
estágio para
educadores



3mil

alunos
formados



12

curso de
formação
ofertados

CRC Metarreciclagem

Reuso de Computadores

A ação de reuso de computadores está baseada no acondicionamento, que consiste na limpeza, manutenção nos computadores, substituição de peças e componentes que apresentam defeitos, acréscimo de componentes para melhoria de desempenho e instalação de softwares livres.

Os computadores, depois de acondicionados, são doados para iniciativas de inclusão digital, bibliotecas, telecentros, governos, laboratórios em escolas públicas, entre outras iniciativas.

O processo de acondicionamento é realizado por alunos estagiários do projeto. O estágio tem duração de até cinco meses e tem como foco colocar os alunos para exercitarem e por em prática todos os conhecimentos adquiridos nos cursos. O estágio é remunerado.



15
mil

computadores
doados



900

entidades
beneficiada
s



27

estados
beneficiados

CRC Metarreciclagem

Resíduo eletrônico e logística reversa

A PROGRAMANDO O FUTURO é parceira da GREEN ELETRON e atua na logística reversa de eletrônicos para consumidor final no Brasil. Essa parceria possibilita a atuação sistêmica das ações da PROGRAMANDO O FUTURO em consonância com a legislação brasileira.

A entidade possui 100 PEVs no Distrito Federal, que é um local onde a população pode descartar seus eletrônicos para terem uma destinação correta. Em Goiás e Mato Grosso estão sendo implantadas unidades também para o descarte.



4mi

quilos de
lixo
eletrônico



de quilos de
resíduos
reciclados



120

pontos
para
descarte



Programando o
futuro

61. 3559-1111 / 3223-8996
descarte@programandoofuturo.org.br
programandoofuturo.org.br